



ADAPTAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADA POR ALUNOS INGRESSANTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO COM CURRÍCULO INOVADOR

ACADEMIC ADAPTATION EXPERIENCED BY STUDENTS ENTERING AN EDUCATIONAL INSTITUTION IN THE INTERIOR OF ESPÍRITO SANTO WITH INNOVATIVE CURRICULUM

Amanda Ribeiro Farias Brum¹; Vanessa Galhardo Milanezi¹; Mariana Rambaldi do Nascimento²

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário do Espírito Santo. ²Graduada em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (2016), Mestre em Administração pela Universidade Federal Fluminense (2020). Atualmente é doutoranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi identificar fatores que interferem na adaptação dos estudantes ingressantes com currículo inovador. Foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa com ênfase nos alunos ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior, no interior do Espírito Santo. Foi utilizado o Questionário de Vivências Acadêmicas, versão reduzida – QVA-r, constituído por 55 itens e 5 dimensões: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional. Os dados foram apurados por meio de procedimentos estatísticos com o auxílio do software JASP 0.17.2.1. O estudo foi realizado com 199 alunos e os cursos abordados foram: Sistema de Informação, 2,5% (n = 5), Enfermagem, 6,0% (n = 12), Psicologia, 30,7% (n = 61), Administração, 2,0% (n = 4), Direito, 1,0% (n = 2), Farmácia, 2,5% (n = 5), Fisioterapia, 9,0% (n = 18), Medicina, 2,5% (n = 5), Medicina Veterinária, 19,6% (n = 39), Nutrição, 3,5% (n = 7), Odontologia, 20,6% (n = 41), sendo 67,8% (n = 135) do gênero feminino, 30,7% (n = 61) do gênero masculino e 1,5% (n = 3) não binário. Estudantes de Medicina e Fisioterapia tiveram o maior índice de adaptação na dimensão Carreira e Institucional. É possível afirmar que os recursos de aprendizagem contribuem para o bem-estar psicológico dos estudantes, assim como sentimentos e apreciação pela Instituição parecem estar ligados às expectativas dos estudantes. Percebe-se destaque na adaptação em relação as dimensões Carreira e Institucional. Confirmam-se resultados positivos com a implementação do currículo inovador.

Palavras-chave: Ensino superior; carreira; currículo; formação inicial; institucional.

ABSTRACT

This study aimed to identify factors that affect the adaptation of incoming students to an innovative curriculum. Quantitative research was conducted with a focus on incoming students at a college in the interior of Espírito Santo. The Academic Experiences Questionnaire, reduced version (QVA-r), comprises 55 items and 5 dimensions: personal, interpersonal, career, study, and institutional. The data were



analyzed using statistical procedures in the JASP 0.17.2.1 software. The study was conducted with 199 students across various courses: Information System, 2.5% (n = 5); Nursing, 6.0% (n = 12); Psychology, 30.7% (n = 61); Administration, 2.0% (n = 4); Law, 1.0% (n = 2); Pharmacy, 2.5% (n = 5); Physiotherapy, 9.0% (n = 18); Medicine, 2.5% (n = 5); Veterinary Medicine, 19.6% (n = 39); Nutrition, 3.5% (n = 7); Dentistry, 20.6% (n = 41). The sample consisted of 67.8% (n = 135) female, 30.7% (n = 61) male, and 1.5% (n = 3) non-binary participants. Medicine and Physiotherapy students demonstrated the highest adaptation rates in Career and Institutional dimensions. The findings suggest that learning resources contribute to students' psychological well-being, and students' perceptions and appreciation of the college appear to be associated with their expectations. The results indicate a particular emphasis on adaptation in relation to Career and Institutional dimensions. The implementation of an innovative curriculum yielded positive outcomes.

Keywords: *Students; career; training; study; institutional.*

1 INTRODUÇÃO

A educação superior oferta instrução e capacitação profissional, além disso, propõe ensinamentos e formação de profissionais capazes de desempenhar habilidades adequadas à sociedade em que estão inseridos (Gomes; Rego, 2011). Com isso, visa favorecer o desempenho de habilidades sociais, cognitivas, afetivas e éticas (Soares; Poubel; Mello, 2009).

A entrada em uma instituição de Ensino Superior é marcada com grande emoção. Esse período se torna desafiador por envolver a aquisição de novos conhecimentos, a construção de novos vínculos afetivos e profissionais, a necessidade de atender as demandas acadêmicas e lidar com as expectativas familiares (Geirdal; Nerdrum; Bonsaksen, 2019; Murrell *et al.*, 2018). Esse desafio de integração em um ambiente acadêmico traz uma gama de estímulos como: adaptação em um novo contexto, nova rotina, necessidades de organização de tempo e estratégias de estudos, momentos de lazer reduzidos, alto nível de exigência, entre outros. Esses estressores, demandam dos estudantes um repertório comportamental para se organizar e conseguir enfrentar tais condições (Domênicis *et al.*, 2022).

Conforme elucidado por Dvořáková, Greenberg e Roeser (2019) a ausência de ajuste do estudante à universidade e as expectativas não concretizadas em relação à vida acadêmica pode gerar desmotivação, queda de desempenho e a diminuição da perspectiva de carreira, aumentando a chance de fracasso e abandono antes da finalização do curso. O surgimento de sintomas emocionais tem mostrado uma grande

prevalência, gerando um impacto negativo sobre o desempenho acadêmico e a satisfação com o curso (Graner; Cerqueira, 2019; Park; Choi; Lee, 2019).

Almeida, Soares e Ferreira (1999), definiram as vivências acadêmicas como um conjunto de variáveis do cotidiano dos universitários que dependem diretamente do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social. Foi desenvolvido o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) através do estudo de Almeida, Soares e Ferreira (1999), em que correlaciona um conjunto de dimensões pessoais, relacionais, acadêmicas e institucionais e sua relação ao contexto universitário.

2 VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

As vivências acadêmicas se referem às experiências adquiridas no contexto escolar, dentro ou fora da instituição. Abrange um processo desafiador de integração a um novo ambiente social e acadêmico, que pode ser apontado de maneira positiva ou negativa. Situações problemas fora da instituição como, restrições financeiras, pressão familiar e possível separação física de amigos e familiares, pode gerar obstáculos para a permanência no curso, assim como a insatisfação com a rotina, estrutura e relações dentro da universidade (Akeman *et al.*, 2020; Chow; Choi, 2019; Murrell *et al.*, 2018; Tanaka *et al.*, 2016).

Essas vivências se dividem em cinco dimensões: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e por fim a dimensão institucional.

A dimensão pessoal compreende o bem-estar físico, psíquico, aspectos interpessoais, emocionais, autonomia e autoconceito. Essa dimensão pode potencializar positivamente outras dimensões como a institucional uma vez que os sentimentos de apreciação pela faculdade podem estar correlacionados ao bem-estar psicológico dos estudantes (Anjos; Aguilar-da-Silva, 2017). Fatores antecedentes, como a resiliência, estão positivamente relacionados com esta dimensão (Rosendo *et al.*, 2022).

A dimensão interpessoal trata de conceitos como estabelecimentos de intimidades e relações significativas, ou seja, refere-se às relações com os colegas incluindo o estabelecimento de amizades, e a procura de ajuda. Tal dimensão pode ser melhor evidenciada por alunos pertencentes a universidade há algum tempo onde os vínculos já estão estabelecidos mais fortemente (Anjos; Aguilar-da-Silva, 2017).

Outra dimensão é a carreira, que envolve a produção de projetos e satisfação acadêmica, inclui contentamento com o curso e percepção de competências para o

curso. Tal dimensão tende a ter resultados significativos nos alunos ingressantes demonstrando um grau de satisfação positivo em relação às escolhas de curso e de carreira (Igue; Bariani; Milanese, 2008).

A dimensão estudo, relaciona-se com capacidades de aprendizado, relações do cotidiano e trabalho. Este fator avalia julgamento que o aluno faz da sua própria capacidade de estudar, o que indica autoconfiança sobre sua competência. Estudos vem mostrando que existe pessoas do gênero feminino são mais competentes, sistemáticas e organizadas no desenvolvimento dos seus trabalhos (Cunha; Carrillo, 2005; Rodrigues *et al.*, 2019)

Por último, a dimensão institucional, que se relaciona com a infraestrutura trata da utilização e apreciação dos serviços e instrumentos da faculdade (Domênicis, *et al.*, 2022). Este fator pode ser influenciado pelo reconhecimento da Instituição pela excelência em ensino, pesquisa, extensão (Didoné *et al.*, 2022) e seu status social (Rodrigues *et al.*, 2019).

2.1 CURRÍCULO INOVADOR

A sociedade atual apresenta como uma de suas principais características sua grande capacidade de ser mutável, flexível e capaz de passar por rápidas transformações e suas várias dimensões. Dessa maneira, o currículo inovador vem para agregar valor oferecendo respostas as necessidades emergentes do mercado em contexto (Gaeta, 2020).

O modelo de currículo inovador dentro das universidades reafirma o papel que a instituição de ensino superior visa desempenhar, priorizando atividades que contribuem para uma aprendizagem flexível e não fragmentada e a aquisição de competências para o mercado de trabalho (Brasil, 2014; Stella, 2007).

Um currículo precisa responder com rapidez e eficiência as demandas na formação de profissionais qualificados, sendo assim, surge a missão de não apenas inovar um currículo, mas mantê-lo inovador, num ciclo contínuo de construção, avaliação e reconstrução. Para manter o currículo em constante inovação exige uma gestão sistêmica, que é composta por elementos que interagem entre si, como: diagnóstico, planejamento, implementação, gestão e monitoria, que interligados, se aprimoram em ciclos, caracterizando uma construção contínua (Gaeta, 2020).

O objetivo deste estudo é avaliar a adaptação dos estudantes ingressantes com currículo inovador. Como desdobramento do objetivo geral esse estudo pretende

identificar os fatores que interferem positivamente e negativamente para a adaptação dos estudantes.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e correlacional, de corte transversal, apoiado na metodologia quantitativa de análise e interpretação de dados (Hammond, 2010). Empregaremos testes estatísticos para realizar inferências, pois assim, a partir dos resultados encontrados em determinada amostra, podemos fazer inferências para uma população mais ampla da qual foi extraída essa amostra, avaliando o risco de erro.

3.1 LOCAL DE REALIZAÇÃO

Foi realizada uma pesquisa com alunos ingressantes de uma Instituição de Ensino superior, no interior do Espírito Santo em fase de implementação do currículo inovador.

3.2 PARTICIPANTES

O estudo foi realizado com 199 alunos dos cursos de, Sistema de Informação, Administração, Psicologia, Direito, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Enfermagem.

3.3 INSTRUMENTO

Foi utilizado o Questionário de Vivências Acadêmicas, versão reduzida – QVA-r (Almeida; Soares; Ferreira, 2002). O QVA-r na sua versão brasileira é constituído por 55 itens e 5 dimensões, sendo elas: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional. O instrumento consiste em uma escala com pontuações do tipo *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (nada a ver comigo) a 5 (tudo a ver comigo), que avaliam pensamentos e sentimentos dos estudantes em relação a universidade.

Na sua versão reduzida apresenta cinco dimensões (quadro 1), relativas às áreas de adaptação acadêmica: pessoal (14 itens), interpessoal (12 itens), carreira (12 itens), estudo (9 itens) e institucional (8 itens). A dimensão Pessoal remete ao bem-estar físico e psicológico; pontua aspectos como o equilíbrio emocional, a estabilidade afetiva, o otimismo, a tomada de decisões e a autoconfiança. A dimensão

interpessoal está ligada às relações com os colegas, o quanto o indivíduo consegue criar relações em situações de maior intimidade; inclui o estabelecimento de amizades, a procura de ajuda. A dimensão Carreira refere-se a sentimentos relacionados com o curso frequentado e perspectivas de carreira; inclui a satisfação com o curso e percepção de competências para o curso. A dimensão Estudo refere-se a hábitos de estudo e à gestão de tempo; inclui as rotinas de estudo, o planejamento do tempo, a utilização de recursos de aprendizagem, a preparação para os testes. A dimensão Institucional refere-se à apreciação da instituição de ensino frequentada; inclui os sentimentos relacionados à instituição, o desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas (Almeida; Soares; Ferreira, 2002).

4 ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regula a ética em pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, este estudo passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário do Espírito Santo (CAAE) nº 69394723.3.0000.5062. O estudo recebeu o número de parecer 6.078.378

5 MÉTODO

O questionário físico foi adaptado para um formulário on-line no *Google Forms* - aplicativo de gerenciamento de pesquisas. Em seguida, o objetivo da pesquisa foi apresentado aos coordenadores dos cursos para divulgar a pesquisa.

Os potenciais participantes foram informados acerca dos objetivos da pesquisa, da garantia de anonimato e da participação voluntária. Os participantes puderam optar por receber ou não os resultados do estudo. Para dar início ao preenchimento, deveriam concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em seguida, os participantes responderam aos dados sociodemográficos e ao Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r)

Os dados apresentados a partir dos questionários aplicados foram apurados por meio de procedimentos estatísticos com o auxílio do software JASP 0.17.2.1. Foram utilizadas técnicas de análise exploratória, Teste de Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade dos dados e o coeficiente de correlação não paramétrico de Spearman.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa contou com a participação voluntária de 199 estudantes ingressantes de cursos de graduação de um Centro Universitário privado do Estado do Espírito Santo.

Na tabela 1 são apresentadas as variáveis: curso, idade, gênero, trajetória universitária, pretensão de continuar no curso, exercício de atividade remunerada e distância entre a residência e faculdade.

TABELA 1: CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À FREQUÊNCIA DAS VARIÁVEIS

Variável	Categoria	N	%
Curso	Sistema de Informação	5	2,5
	Enfermagem	12	6,0
	Psicologia	61	30,7
	Administração	4	2,0
	Direito	2	1,0
	Farmácia	5	2,5
	Fisioterapia	18	9,0
	Medicina	5	2,5
	Medicina Veterinária	39	19,6
	Nutrição	7	3,5
	Odontologia	41	20,6
Gênero	Feminino	135	67,8
	Masculino	61	30,7
	Não-binário	3	1,5
Trajetória Universitária: Primeiro curso?	1ª graduação	163	81,9
	Já deram início a outro curso universitário, sem conclusão	23	11,6
	2ª graduação	13	6,5
Pretensão de continuar no curso	Sim	196	98,5
	Não	3	1,5
Exerce atividade remunerada	Sim	114	57,3
	Não	85	42,7
Distância da residência até a faculdade	Até 15 km	89	44,7
	Até 30 km	29	14,6
	Até 45 km	27	13,6
	Mais de 60 km	54	27,1

Fonte: Autores, com base nos dados coletados

Os cursos abordados foram: Sistema de Informação, 2,5% (n = 5), Enfermagem, 6,0% (n = 12), Psicologia, 30,7% (n = 61), Administração, 2,0% (n = 4), Direito, 1,0% (n = 2), Farmácia, 2,5% (n = 5), Fisioterapia, 9,0% (n = 18), Medicina, 2,5% (n = 5), Medicina Veterinária, 19,6% (n = 39), Nutrição, 3,5% (n = 7), Odontologia, 20,6% (n = 41), sendo 67,8% (n = 135) do gênero feminino, 30,7% (n = 61) do gênero masculino e 1,5% (n = 3) não binário.

Em relação à formação universitária, 81,9% (n = 163) afirmaram estar em seu primeiro curso, 11,6% (n = 23) já iniciaram outro curso e não concluíram e, 6,5% (n = 13) já concluíram outra graduação anteriormente.

Entre os acadêmicos, 98,5% (n = 196) dizem ter pretensão de continuar no curso atual e 1,5% (n = 3) responderam que não. Dos participantes que responderam que não pretendem continuar, todos são do sexo feminino, do curso de Odontologia (n = 2) e Psicologia (n = 1), com 17, 19 e 29 anos. Uma exerce atividade remunerada e duas não.

Entre todos os estudantes, 42,7% (n = 85) não exercem nenhuma atividade remunerada e 57,3% (n = 114) exercem algum tipo de atividade concomitantemente ao estudo.

As idades variaram entre 17 e 52 anos, com média de 20,6 anos (+4,8). Houve um predomínio dos estudantes na faixa etária de 18 a 20 anos, 71,9% (n = 143), dos quais 38,2% (n = 76) têm 18 anos. O percentual de estudantes com idade superior a 21 anos foi de 26,1% (n = 56) e inferior a 18 anos foi de 2% (n = 4).

A pesquisa de Almeida, Soares e Ferreira (2002) demonstrou que o instrumento possui bons índices de validade interna, preditiva e de confiabilidade. No que abarca a confiabilidade, especialmente ao coeficiente de consistência interna dos itens, os valores têm sido considerados bons, como também pôde ser verificado nessa pesquisa, que obteve o alfa de Cronbach valor total de 0,911.

No Brasil, o instrumento apresentou evidências de validade referente à estrutura interna dos itens, com alfa de Cronbach entre 0,71 a 0,91 e para o instrumento de 0,88 (Granado *et al.*, 2005).

Com objetivo de avaliar a adaptação do estudante no campus pesquisado, foram tomadas como referências as mesmas cinco dimensões do QVA-r para o cálculo e interpretação dos valores médios.

TABELA 2: ANÁLISE DA MÉDIA DAS 5 DIMENSÕES DO QVA-R DE ACORDO COM GÊNERO.

Dimensões/Variável	Pessoal	Interpessoal	Carreira	Estudo	Institucional
Gênero					
Feminino	3,10	3,42	4,10	3,44	3,74
Masculino	2,76	3,59	3,93	3,51	3,77
Não-binário	3,66	3,0	4,25	3,40	3,54

Fonte: Autores, com base nos dados coletados

Na tabela 2 observamos os resultados da média das dimensões do QVA-r de acordo com o gênero, onde podemos identificar que somente uma delas, a Pessoal

(M = 2,76), se apresentou abaixo. Com isso, é possível aferir como o menor índice de adaptação dos universitários do gênero masculino, sendo essa a dimensão que vai falar sobre como os alunos se sentem fisicamente e psicologicamente.

Os universitários do gênero masculino demonstraram melhor adaptação nas dimensões Carreira e Interpessoal. Os resultados vão de encontro a literatura de Schleich (2006) que verificou que o gênero masculino apresenta melhor desempenho na dimensão carreira e Anjos e Aguilar-da-Silva (2017) em que os estudantes do gênero masculino tiveram médias superiores em relação ao gênero feminino na dimensão interpessoal.

Em relação ao gênero feminino, a menor dimensão foi a pessoal. Cunha e Carrillo (2005) verificou que as mulheres estão mais propensas a desenvolver sinais de ansiedade e depressão e experimentam maior sofrimento psicológico do que os estudantes do gênero masculino. Estes apresentam níveis superiores de bem-estar psicológico, bem como físico e emocional, assim como melhor fator adaptativo. Isso pode ser explicado pelas dificuldades que as estudantes apresentam na adaptação pessoal, devido às extensas expectativas que esse grupo tende a apresentar em relação às dimensões: acadêmica, social e pessoal. A falta de recursos e estratégias pessoais para resolução de problemas associados às elevadas expectativas de vida universitária, poderão promover maior ameaça pessoal, sofrimento psicológico e desilusão às estudantes, ao longo do primeiro ano do Ensino Superior (Anjos; Aguilar-da-Silva, 2017).

Já os universitários não-binários apresentaram a mais alta adaptação nas dimensões Pessoal e Carreira e as menores nas dimensões Interpessoal, Estudo e Institucional, Brazão e Dias (2021), destacam que muitas vezes os atores dentro do cenário universitário não possuem conhecimento do termo não-binário dificultando a interação social, o desenvolvimento nos estudos e satisfação com a instituição.

Na tabela 3, apresentamos a média para cada uma das dimensões para compreendermos como essas variáveis se relacionam entre os cursos.

TABELA 3: AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DO QVA-R DE ACORDO COM A VARIÁVEL CURSO

Variáveis/	Categorias	Dimensões				
		Pessoal	Interpessoal	Carreira	Estudo	Institucional
Curso						
	1. Administração	3,23	3,45	3,41	3,02	3,84
	2. Direito	2,82	3,16	4,08	3,77	3,68
	3. Enfermagem	2,78	3,52	4,09	3,73	3,80
	4. Farmácia	2,95	3,00	3,66	3,33	3,32

5. Fisioterapia	3,06	3,68	4,21	3,55	4,00
6. Medicina	2,44	3,68	4,15	3,40	3,70
7. Medicina Veterinária	3,20	3,34	4,05	3,40	3,72
8. Nutrição	3,16	3,41	4,02	3,33	3,98
9. Odontologia	3,12	3,56	4,05	3,51	3,73
10. Psicologia	2,91	3,46	4,07	3,42	3,70
11. Sist. de Informação	2,31	3,43	3,96	3,60	3,77

Fonte: Autores, com base nos dados coletados

Os cursos de Administração e Medicina Veterinária se destacaram, apresentando bons índices de adaptação em todas as dimensões. Constatamos também que os estudantes de Fisioterapia e Medicina demonstraram adaptação significativa maior que todos os demais cursos nas dimensões Carreira e Institucional. Esses dados podem demonstrar uma satisfação não com a escolha, mas com as expectativas que estão por vir e não aconteceram de fato. Essa dimensão pode estar associada com a valorização social dos cursos da Saúde, em especial, Medicina.

Em contrapartida, os alunos de Farmácia demonstraram índices menores de adaptação global nas dimensões Interpessoal e Institucional em relação aos demais cursos, e os cursos de Sistema de informação e Medicina apresentaram os piores níveis de adaptação em relação aos demais cursos na dimensão Pessoal.

Os dados encontrados entre os estudantes de Medicina vão em desconcerto com os resultados encontrados no estudo de Anjos e Aguilar-da-Silva (2017) em que os estudantes apresentam maior adaptação pessoal. Isso indica que os estudantes da presente pesquisa possuem menos bem-estar físico e psicológico, equilíbrio emocional, estabilidade afetiva, otimismo, e mais dificuldade na tomada de decisões e autoconfiança.

Na tabela 4, podemos observar a análise entre as dimensões do QVA-r de acordo com a distância da faculdade. Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias. Demonstrando que a distância entre a moradia e a faculdade não interfere na adaptação acadêmica dos estudantes analisados nesta pesquisa.

TABELA 4: AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DO QVA-R DE ACORDO COM A VARIÁVEL DISTÂNCIA DA FACULDADE

Categorias	Dimensões				
	Pessoal	Interpessoal	Carreira	Estudo	Institucional
Distância					
Até 15km	2,98	3,46	4,10	3,41	3,76
Até 30km	2,89	3,54	3,96	3,61	3,85
Até 45km	3,18	3,36	3,99	3,38	3,61
Mais de 60km	3,02	3,50	4,05	3,49	3,73

Fonte: Autores, com base nos dados coletados

Na tabela 5, podemos observar a análise da correlação de *Spearman* entre as cinco dimensões.

TABELA 5: ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DE SPEARMAN ENTRE AS 5 DIMENSÕES.

Variável	(*p) Estatística	Variável				
		Pessoal	Interpessoal	Carreira	Estudo	Institucional
Pessoal	Correlações de coeficiente	1				
Interpessoal	Correlações de coeficiente	-0,19**	1			
Carreira	Correlações de coeficiente	-0,24**	0,37**	1		
Estudo	Correlações de coeficiente	-0,34**	0,39**	0,43**	1	
Institucional	Correlações de coeficiente	-0,22**	0,34**	0,38**	0,40**	1

** $p \leq 0,05$

Fonte: Autores, com base nos dados coletados

As maiores correlações positivas foram entre as dimensões Carreira e Estudo (p -valor $< 0,0001$ e $r = 0,43$). Podemos compreender que os recursos de aprendizagem parecem estar associados às expectativas de carreira dos estudantes. A dimensão Carreira vai tratar da adaptação do ingressante à escolha profissional, à gestão e à qualidade dos estudos (Soares; Poubel; Mello, 2009). Esses resultados vão de encontro ao que a literatura apresenta, como no estudo de Milanezi *et al.* (2023) onde as maiores correlações positivas foram consideradas de magnitude moderada entre as dimensões Carreira e Estudo (p -valor $< 0,0001$ e $r = 0,54$). Outra correlação que merece destaque é entre as dimensões Institucional e Estudo (p -valor $< 0,0001$ e $r = 0,40$). Isto evidencia que os recursos de aprendizagem parecem estar ligados às perspectivas de carreira dos universitários. A apreciação pela faculdade e o conhecimento sobre a infraestrutura parecem estar relacionados a melhor utilização de recursos, melhor gestão do tempo e hábitos de estudo.

Ao avaliar a adaptação de alunos ingressantes dos cursos do primeiro período, percebe-se a influência direta das vivências acadêmicas na adequação ao curso. No estudo de Anjos e Aguilar-da-Silva (2017), observa-se que a dimensão carreira teve maior índice de incidência, destacando, assim, uma relação positiva entre a escolha profissional e a condução dos estudos.

Em contrapartida, as dimensões pessoal e estudos ficaram com a média abaixo do que foi encontrado por Anjos e Aguilar-da-Silva (2017), demonstrando uma possível interferência no bem-estar físico e psicológico e na organização com os estudos.

Na dimensão interpessoal, que condiz com as relações sociais e de convivência, os dois estudos obtiveram resultados semelhantes. Na dimensão Instituição, os participantes da nossa pesquisa obtiveram médias superiores às encontradas em estudo anterior de Anjos e Aguilar-da-Silva (2017) e Milanezi *et al.* (2023).

Entende-se que este estudo contribui com a investigação das vivências acadêmicas desde o primeiro período, com o intuito de priorizar a saúde mental e social dos estudantes que estão em um processo de adaptação, para que, dessa forma, a Universidade possa elaborar meios de intervenção para adequação ao curso, aumento do rendimento e redução da evasão (Matta; Lebrão; Heleno, 2017).

7 CONCLUSÃO

O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto de um currículo inovador e os fatores que interferem positivamente e negativamente para a adaptação dos estudantes. Para isso, foi utilizada a aplicação do instrumento Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida (QVA-r) em estudantes de um Centro Universitário no interior do estado do Espírito Santo.

Com a aplicação, foi possível confirmar a precisão do instrumento, nas diferentes dimensões que abarca, destacando que os valores alcançados foram próximos aos estudos de referência.

Alunos de Administração e Medicina Veterinária apresentaram bons índices de adaptação em todas as dimensões. Vale ainda destacar que os estudantes de Medicina e Fisioterapia tiveram o maior índice de adaptação na dimensão Carreira e Institucional. Em contrapartida, o curso que demonstrou menor índice de adaptação foi Farmácia se destacando negativamente nas dimensões Interpessoal e Institucional. Os cursos de Medicina e Sistema de Informação apresentaram os piores índices em relação aos demais cursos na dimensão Pessoal.

Estudantes do gênero masculino tiveram as melhores adaptações nas dimensões Carreira e Institucional, e a menor adaptação global na dimensão Pessoal. O gênero feminino também se destacou nas dimensões Carreira e Institucional e teve o menor índice na dimensão Pessoal. No gênero Não-Binário os maiores destaques se deram nas dimensões Carreira e Pessoal, e o menor nível de adaptação se deu na dimensão Interpessoal.

É possível afirmar que os recursos de aprendizagem contribuem para o bem-estar psicológico dos estudantes, assim como sentimentos e apreciação pela faculdade parecem estar ligados às expectativas dos estudantes.

Percebe-se destaque na adaptação em relação as dimensões Carreira e Institucional, contudo, confirma-se resultados positivos com a implementação do currículo inovador que proporciona aprendizagem baseada em projetos, integração de disciplinas, estágios e experiências práticas, incentivando o aluno a criar habilidades e visão de mercado de trabalho, tanto como interesse e satisfação em participar de experiências práticas no meio institucional.

Neste contexto são necessárias mais pesquisas acerca das Vivências Acadêmicas utilizando o instrumento QVA-r, correlacionando com outras possíveis variáveis, no intuito de identificar preditores e resultados da adaptação dentro do contexto universitário.

No futuro, um estudo longitudinal, com a reaplicação do questionário nos alunos ao longo do curso seria uma fonte de estudo positiva para compreensão das adaptações ao longo da formação.

REFERÊNCIAS

AKEMAN, Elisabeth *et al.* A pragmatic clinical trial examining the impact of a resilience program on college student mental health. **Depression and Anxiety**. v. 37, n. 3, p. 202-213, 2020.

ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA)**. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia. 1997.

ALMEIDA, L. Soares; FERREIRA, J. A. Adaptação e rendimento acadêmico no ensino superior: Fundamentação e validação de uma escala de avaliação de vivências acadêmicas. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, v. 1, n. 4, p. 157-170, 1999.

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando. **Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no Ensino Superior: Construção/validação do Questionário de Vivências Acadêmicas**. Centro de Estudos em Educação e Psicologia (CEEP), Série Relatórios de Investigação. Braga: Universidade do Minho, 1999.

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Coimbra, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Avaliação dos impactos do Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais Brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 437-464, 2021.

ANJOS, Diego Roberto Lima dos; AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 22, n. 1, p. 105-123, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e da outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção1, p. 8.

BRAZÃO, José Paulo Gomes; DIAS, Alfrancio Ferreira. O Que dizem os estudantes sobre gênero não-binário: um estudo comparativo na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade da Madeira. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 25, n. 3, p. 2886-2909, 2021.

CHOW, Susan Ka Yee; CHOI, Edward Kwok Yiu. Assessing the mental health, physical activity levels, and resilience of today's junior college students in self-financing institutions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 17, p. 3210, 2019.

CUNHA, S. M.; CARRILLO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005.

DIDONÉ, L. S. *et al.* Estudo das percepções de vivências acadêmicas de graduandos em Gerontologia em diferentes contextos de moradia. **Concilium**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. 553–566, 2022. DOI: 10.53660/CLM-718-764.

DOMÊNICIS, Ana Clara Rigueto Lisboa *et al.* Vivências acadêmicas: Estudo transversal com estudantes de medicina. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 8, p. e381795-e381795, 2022.

DVOŘÁKOVÁ, K.; GREENBERG, M. T.; ROESER, R. W. On the role of mindfulness and compassion skills in students' coping, well-being, and development across the transition to college: A conceptual analysis. **Stress and Health**, v. 35, n. 2, p. 146-156, 2019.

GAETA, Cecília Damas. O permanente ciclo da inovação curricular no ensino superior. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 3, p. 1197-1213, 2020.

GEIRDAL, Amy Østertun; NERDRUM, Per; BONSAKSEN, Tore. The transition from university to work: what happens to mental health? A longitudinal study. **BMC Psychology**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2019.

GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sergio. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, p. 557-566, 2011.

GRANADO, J. I. F. *et. al.* Integração Acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, v. 4, n. 2, p. 31-41, dez. 2005.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1327-1346, 2019.

HAMMOND, S. Utilizando testes psicométricos. In: BREAKWELL, G. M.; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; SMITH, J. A. (Orgs.), **Métodos de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, v. 13, p. 155-164, 2008.

LELIS, Diego Andrade de Jesus. **Educação e tecnologia - inovações e adaptações**. São Paulo: Editora Dialética, 2023. 208 p. v. 4.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. In: **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 583–591, set. 2017.

MILANEZI, Vanessa Galhardo *et al.* **Educação e tecnologia - inovações e adaptações**. São Paulo: Editora Dialética, 2023. 208 p. v. 4.

MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de. Universidade hoje-Ensino, pesquisa, extensão. **Educação & Sociedade**, v. 19, p. 19-37, 1998.

MURRELL, Amy R. *et al.* Psychological flexibility and resilience in parentally bereaved college students. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, v. 76, n. 3, p. 207-226, 2018.

PARK, Sunghee; CHOI, Miyoung; LEE, Sookhee. The mediating effects on the relationship between campus life adaptation and clinical competence. **Nurse Education Today**, v. 72, p. 67-72, 2019.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. Tese (Doutorado). São Paulo, Unicamp, 2000.

RIGUETO L. D, DE SOUZA AVELAR A. C., BARBOZA C. F.; SILVA, A. Vivências Acadêmicas: Estudo Transversal com estudantes de Medicina. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 8, p. e381795, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i8.1795.

RODRIGUES, Yangla Kelly Oliveira *et al.* Questionário de vivências acadêmicas: avaliação dos estudantes do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, XLVII; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA DA ABENGE, II, 17 a 20 set. 2019, Fortaleza-CE. **Anais...**, Fortaleza-CE., 2019.

ROSENDO, L. Dos S. *et al.* Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e242788, 2022.

SCHLEICH, Ana Lucia Righi. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**: um estudo sobre relações. 2006. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SOARES, Adriana Benevides; POUBEL, Lincoln Nunes; MELLO, Thatiana Valory dos Santos. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia**, n. 29, p. 27-42, 2009.

STELLA, Regina Ceres de Rosa. **A prática médica no contexto das diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina**. São Paulo: SL, 2007.

TANAKA, Márcia Miki *et al.* Adaptação de alunos de medicina em anos Iniciais da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 663-668, 2016.